



Banabuyé
304 Anos

A Arcádia



Esperança
91 Anos

Órgão de história – Publicação Mensal
historiaesperancense@gmail.com

ANO IV Sábado, 17 de março de 2018 N°34

TRATAMENTO HUMANIZADO



Silvano Olavo foi diagnosticado com a deficiência chamada "Esquizofrenia paranoide" (CID 10 F 20.0), doença mental crônica caracterizada pela perda da realidade. O paciente é dominado por alucinações auditivas e visuais, perdendo o contato com a realidade. É comum os discursos desorganizados ou comportamentos catatônicos. A doença possui efeitos permanentes, mas com o tratamento adequado o portador adquire melhor qualidade de vida.

Não se sabe ao certo como lhe surgiram os primeiros sintomas. Uns mencionam que foi durante a campanha presidencial de João Pessoa, apesar de José Américo fazer alusão a um fato acontecido em sua noite de núpcias.

Porém, é na campanha liberal que foram observados os primeiros surtos:

em uma viagem ao Recife, em julho de 1929, fora atacado de "ligeiro incômodo", sendo internado no Pilar. Já o seu biógrafo – João de Deus Maurício – nos informa que em setembro daquele ano, ao acompanhar o governador em viagem ao Rio, "sofre a primeira crise esquizofrênica" (Unigraf: 1992, p. 12).

Nesse primeiro momento, há notícias de que tenha se internado no Rio, outros falam da Bahia e de Recife. Todos estão certos.

A sua interdição, datada de 04 de maio de 1934, informa que se encontrava internado no Hospital de Doenças Nervosas e Mentais do Recife, sendo-lhe nomeado curadora a esposa Carmélia Veloso, dez anos depois substituída pelo irmão Sebastião Cândido.

Pari passu a sua interdição, foi transferido para a Colônia "Juliano Moreira", clínica psiquiátrica que ficou conhecida pelo atendimento revolucionário nas doenças mentais, onde podia caminhar, se trajava com os ternos de linho que sua irmã lhe enviara, e recebia a visita de amigos.

Ali permaneceu por 18 anos, até o cunhado Valdemar Cavalcante, assumindo a sua curatela, o levou para residir junto com os pais, na Fazenda Bela Vista, passando o Natal de 1952 em Esperança.

Continua na pág. 02 >>>>

<<<< Continuação da pág. 01

Valdemar lhe dispensara um tratamento humanizado, permitindo que este andasse livremente pela cidade, acompanhado pelo motorista Antônio, dirigia-se até a praça central, onde costumeiramente era visto no bar do primo Antônio.

Em depoimento, confessa sua irmã Alice: “Meu esposo o tratava ‘espiritualmente’ e conseguiu bons resultados”. De fato, Valdemar e Dogival Costa foram os primeiros espíritas da cidade, muitas vezes lembrados pela Sociedade de Estudos Esperancense – SEE, em suas datas festivas.

SARAUS DE OUTRORA

Por Graça Meira

Fazia tempo que eu não ouvia nem via a palavra "sarau". Remete-nos a tempos idos da nossa história, quando as moçoilas donzelas, casadoiras, de antão, tocavam o piano naquelas salas suntuosas dos casarões do início do século passado, onde as famílias se reuniam para fazerem o "Sarau". E ali, entre os familiares e os convidados, e em meio às músicas lindas tocadas ao piano pelas filhas da casa, e aos licores servidos em pequeninas taças de cristal bacará trazidas em bandejas de prata ou às vezes até de ouro pelos serviçais, é que os pais conversavam e arranjavam entre si os casamentos de suas filhas com os filhos dos convidados, sem que eles, os moços e as moçoilas, nem sequer se conhecessem de verdade. Mas era a época do patriarcado, que já vinha como herança dos tempos do Império, onde o amor não era levado em conta para o casamento, mas sim as vantagens que pudessem advir da união entre os jovens para ambas as famílias.

O progresso era perceptível, tanto que em seus momentos de lucidez escrevia os inéditos de “Alpha de Centauro”, e outros poemas que era gentilmente cedido aos comerciantes locais.

Os transtornos dessa natureza ainda eram tratados com certa parcimônia, nem se tinham os recursos avançados que temos hoje. Talvez nos dias atuais, se pudesse alcançar uma melhora no seu quadro, a ponto de trazer não apenas para o convívio social, mas para o intelectual, o expressivo poeta paraibano.

Ainda sobre os Saraus, junto com os clássicos do piano e as conversas importantes dos familiares, em meio àquele clima festivo e luxuoso, também aconteciam as declamações de poesias pelos jovens intelectuais da época, dedicados ao estudo da Literatura, das poesias românticas e das prosas realistas, recitando e exaltando grandes nomes com Olavo Bilac, Castro Alves, Casemiro de Abreu, Gonçalves Dias, Cruz e Souza, Machado de Assis, José de Alencar, Aluísio de Azevedo, Augusto dos Anjos, Silvino Olavo, José Américo de Almeida, José Lins do Rego e outros mais.

Então, o Parnasianismo, o Romantismo, o Realismo, o Indianismo e até o "anti-escravismo", tudo junto e misturado, eram a tônica da política e da sociedade dos saraus.

Graça Meira

Via Mensager para Evaldo Brasil

Nos caminhos da arqueologia



Há alguns dias, caminhando pelo canteiro onde se está construindo a Vila Olímpica de Esperança, em companhia do inseparável amigo Evaldo Brasil, nos deparamos com uma gravura na pedra. Na ocasião, cuidei

de registrar o achado, postando em uma rede social. Em comentário, o também amigo Vanderley de Brito, pesquisador e membro da Sociedade Parahybana de Arqueologia, comentou que poderia ser um antropomorfo, resultado de

Aquela inscrição supostamente rupestre nos tomou de assalto, provocando a nossa curiosidade. Com efeito, o município, em priscas eras, foi habitado por aborígenes da Nação Cariry. Os Índios Banabuyés batizados por José Elias Barbosa, se concentraram no antigo Lagêdo do Araçá, não obstante se tenha notícias de sua presença em Lagoa de Pedra, Lagoinha das Pedras, na Serra do Urubu (Britador) e nos Caldeirões. Em dois



desses pontos, os silvícolas deixaram a sua marca.

Pois bem. A dúvida nos fez retornar aquele local. A princípio o desenho parecia ter sido feito por uma criança, usando técnica semelhante ao que se praticava no passado. Vandeley ponderou que se usava óxido de manganês e que tais pinturas na Parahyba, nessa tonalidade, eram raras. Aguçada ainda mais o nosso afan, incursionamos de volta aquele lugar, cercado de pedras que afloram da terra. A nossa expectativa era de averiguar a autenticidade da inscrição e de outros sinais eventualmente existentes.

Aportando ali, próximo a um conjunto habitacional, com casas recém construídas, onde se observa, ainda, um curral de animais em estilo bastante rústico, passamos a investigar a pedra e,

para a nossa surpresa, a “tinta” largava facilmente ao esfregar dos dedos na superfície.

Nesse mesmo dia, em contato telefônico com Vanderley, informando-lhe das nossas impressões, concluímos que não passava de um falso antigo. De certo, alguma brincadeira pueril, (in)consciente. O nosso antropomorfo foi reduzido a um simples rabisco. Contudo, acredito que esse “achado moderno” tenha incutido em nosso âmago o desejo pelas descobertas e um amor incondicional pela arqueologia.



EXPEDIENTE:

A Arcádia - Jornal de história
Publicação Mensal - Ano IV, N° 34
Redatores: Rau Ferreira/Hauane/Heloise
Contato: historiaesperancense@gmail.com
Aceita-se produção textual e contribuições:



Poesia e arte.....

A Revista da Esperança foi uma das melhores produções dos anos 90. Arte, cultura, história e notícias se encontravam nas páginas daquele magazine que saiu em quatro edições. As homenagens foram muitas, de Monsenhor Palmeira, Padre Zé, Titico Celestino e Silvino Olavo o qual destaque em texto do jornalista Evaldo Brasil cuja colagem segue para rememorar este ciclo vital autofágico:

SILVINO OLAVO

por Evaldo Pedro*

Longa comemoração, pelo adiar

Cap. I- Nada ocorreu, oficialmente, para comemorar o centenário, pelo menos em Esperança, terra natal do poeta. De 22 a 24 de julho, 27 dos seus poemas foram expostos nas Amigas do Lar, dentre eles três inéditos e os publicados no número anterior desta revista –desde lá, estão lá. A TV Tambaú foi a única a registrar na noite do dia 26 a data em que Esperança deveria estar em festa. Nenhuma nota no jornal. Justifica-se: todas os planos da comissão foram adiados.

Cap. II- O Núcleo de Cinema Francisco Celestino da Silva "Seu Titico", que deu o pontapé inicial nas discussões, perdeu o fôlego. Pior que por uma indigestão interna, claro, e não por interferência externa.

Cap. III- A Comissão...

coordenada pela secretária de educação do município Vânia Delfino, se equivocou, ao adiar a programação oficial.

Cap. IV- A família... Bem, a família de Silvino aqui em Esperança, apesar da ajuda de Sônia Cavalcanti, expôs uma revolta contra todos aqueles que já passaram por lá em busca de material e informações sobre o poeta, acusando-os de irresponsáveis. Por isso expomos apenas os poemas.

Cap. V- O Centro Acadêmico Wladimir Herzog tentou realizar uma noite poética em 19 de junho. Como era final de semestre, acabou não havendo. Mas os acadêmicos de Comunicação Social não desistiram e, ainda neste semestre, ocorrerá a noitada "100 anos de Silvino Olavo".

Cap. VI- Até o fechamen-

Inédito

*Geme a roda gigante. A música ligeira
Mergulha em túneis de pedra e cal...
Talvez não esteja compreendendo, à feira,
O garçon... O acrobata de sorriso genial!...*

*E a montanha russa forasteira,
Fabulosa Tenda de Trabalho jovial...
Desfralda, no parque, as cores da bandeira
E o que existe é o homem que se sente igual.*

*Há um calor de bebidas no luar...
A luz mais Terna que se pode imaginar!...
Uma derrama gentil de corações...*

*Ovos e manteiga para a grande festa!
E o sorteio agradável do que resta,
Sem paradas de enervar as multidões!*

to desta edição as escolas já tinham recebido o regulamento do concurso para recitadores, previsto para 24 de outubro. Monumento na praça, sem data; **Badiva**, idem; restauração, também. Certo só o indicativo de que pode ocorrer até 26 de outubro, data da morte de Solavo. Enlora- Para que os ca-

pitulos desta novela também contenham boas novas, esta revista publicará, nas próximas edições, alguns poemas inéditos. Quem sabe sejam reunidos em um belíssimo livro. Essa comemoração deveria ser longa pelas realizações, não pelos adiamentos.

*Jornalista, integra a Comissão do Centenário

O Mafuá...

* Revista da Esperança, Ano I - N° 04, Out/Dez 1997